

## **Tópicos da Palestra da UFRJ**

Em primeiro lugar, agradeço do fundo do meu coração, ao Magnífico Reitor, Vice - Reitor, todo o Corpo Docente , autoridades, estudantes, enfim todos aqui presente..

Minha primeira prisão foi em 1978, por assalto e, como todos aqui, são de alguma forma, representantes da sociedade, me sinto na obrigação de pedir desculpas, se fiz nessa sociedade alguma vítima, porque em muitos casos, quando um elemento molesta a sociedade, também está sendo uma vítima, meu nome: Francisco Emanuel Martins, brasileiro, meu apelido é Franklin

Sinto-me honrado ao ler um trecho do discurso de um dos presos mais ilustres do final do Sec. XX, Nelson Mandela que, disse assim na ocasião de sua posse..:

O nosso medo mais profundo não é o de sermos incapazes. Nosso medo mais profundo é o de que somos poderosos além de qualquer medida. É a nossa luz, e não a nossa escuridão, o que mais nos aterroriza.

Quando você se pergunta . Quem sou eu para ser assim brilhante, maravilhoso, genial, fabuloso? “ Na verdade, que possibilidades não estão em você? Você é um filho, uma filha de Deus. Não há nada de sábio e verdadeiro quando você se encolhe para que os outros não se sintam inseguros à sua volta.

Nascemos para manifestar a glória de Deus que está dentro de nós. E não apenas de alguns dentre nós, mas todos. E à medida que deixamos a nossa luz brilhar, conscientemente , damos permissão para que os outros façam o mesmo. Quando somos libertados do nosso próprio medo, nossa presença automaticamente liberta os outros.”

Nelson Mandela – Discurso de posse da presidência da África do Sul, 1994. Não sou advogado, estou preso pela Segunda vez há 09 anos e 06 meses, faço jus ao livramento condicional. Sou um auto – didata, um eterno aprendiz em todas às áreas e, em execução penal não é diferente, pois vivo em meio a ela e em função dela.

### **Assuntos que serão discutidos:**

Lei 441/81 e lei 7.210/84, procedimento de petições, tempo de pena cumprido, documentação probatória etc.

Resolução do STF referente ao *Habeas Corpus*: 82.959, o qual declarou a inconstitucionalidade do § 1º do art. 2º da lei : 8.072 de 25/03/90.

Por um lado, um grande alívio de tensão e violência, por outro, uma histeria coletiva, uma neurose social medonha, fomentada por alguns segmentos da imprensa, mas quer crime mais hediondo do que o crime de lesa pátria? Com esses delinqüentes eu não encontro dentro da cadeia ( serial killer)...

Essa lei **8.072**, foi o maior erro da história do judiciário, ela trouxe a violência, quebra-quebra, desespero, mortes, superlotação, a consequência foi o desespero das rebeliões entre 2.000 e 2003 em nível nacional. Ela estava quebrando os mais elementares princípios da economia, devido à algumas comparações feitas em algumas jurisprudências que tive a oportunidade de ler e compará-las.

## ***DARWINISMO***

Nas prisões também há o ***Darwinismo prisional***: àqueles que têm condições de custear bons advogados ou têm alguma influência, saem mais rápido do que os menos favorecidos, muitos nem vão para a cadeia.

Temos a combativa defensoria pública do Estado, com uma clientela imensa. Ai não sobra tempo para fazer alguns recursos cabíveis em inúmeros processos da maioria que, não dispõem de condições financeiras para custear honorários.

## **Revisão Criminal:**

Não é feito Revisão Criminal e muito menos outros recursos, o que contribui para uma certa injustiça, principalmente superlotação. Casos em que o réu se transforma em vítima, ficando mais tempo que deveria na prisão e ainda onerando o erário público.

Os estudantes de direito em períodos mais avançados, podem ajudar nessas revisões criminais, aprendendo na prática como fazer: (...)

Basta um convênio, um entendimento entre as autoridades das Secretarias devidas e os Magníficos Reitores dessas Universidades.

## **Socialização**

Como vamos fazer se em algumas comunidades o único braço que vai é o da polícia, uma total falta de integração do: Município, Estado e União.

Isso reflete direto dentro das unidades prisionais.

Um outro problema que discuto muito e que chamo de **O REVERSO DE MALTHUS**, na sua teoria, ele culpava a pobreza pela falta de controle de

natalidade, dizia que: “os alimentos eram produzidos em **Progressão Aritmética**, enquanto os povos mais pobres, nasciam em **Progressão Geométrica**”, já no nosso sistema está havendo o descompasso, o desequilíbrio, pois prendem em **PROGRESSÃO GEOMÉTRICA** e soltam em **PROGRESSÃO ARITMÉTICA**.

Houve um governo aí num passado não muito distante que, andou mandando prender por produção, quanto mais um policial prendia, principalmente pequenos traficantes, ganhava bônus e folga nas colônias de lazer. Isso, também, foi um dos fatores que contribuiu para a superlotação, gerou inúmeros processos forjados e de procedência duvidosa.

### **Socialização/ Ressocialização...**

Sobra para o caótico Sistema Penal, socializar, ressocializar e reeducar esses jovens apenados.

Convido a sociedade para um pacto de compreensão e de ajuda ao Estado e aos presos mais conscientes que pensam como eu, que participem dessa corrente. Sendo assim, a própria sociedade poderá opinar e ajudar a escolher o Sistema Penal o qual ela quer.

### **O EFEITO DA MÍDIA:**

#### **O réu, a mídia e a sociedade.**

O elemento comete uma ação delituosa, a mídia explora o quanto pode, influencia a sociedade que, por sua vez pressiona a mídia, essa: **Pré - julga, julga e subjulga**, deixa a nossa sociedade: doente, apavorada, paranóica e às **autoridades do Poder Judiciário cautelosas em suas decisões, basta observar. No meu entender, na democracia a mídia tem duas vias.**

Todos os projetos e leis aprovados encima do pânico, do clamor público é precipitado, isso causa o desequilíbrio agudo. Muitas autoridades só falam em punição, em nenhum momento se fala em ressocialização.

### **CONSTITUIÇÃO**

A nossa Constituição é cidadã, tenho por ela e pelos que a elaboraram o mais profundo respeito, mas até a elaboração dela em 1988, os Egressos do Sistema Penal, não tinham tantos problemas com relação a concurso público, a trabalho.

Antes, os egressos tinham cotas de empregos em diversos órgãos, tais como: arquivos públicos, Comlurb, Arquivos da Vara de Execuções Penais, outros

trabalhavam na casa de alguns Desembargadores como foi o caso do interno Cromado, que era na época, motorista do Excelentíssimo Dr. Desembargador Álvaro Mayrink, inclusive no Cais do Porto, tínhamos participação efetiva até mesmo no Sindicato. Em Niterói, o mesmo procedimento, muitos trabalhos eram executados por presidiários e Egressos do Sistema Penal. Aliás está voltando essa oportunidade e é meu dever, desde já, externar os meus agradecimentos às autoridades que tomaram essa iniciativa. Se faz necessário ampliar esses projetos ainda mais.

### **Mais pontos de vista**

#### **Mais uma vez, no meu ponto de vista, a minha sugestão é a seguinte:**

Ao invés das autoridades e a sociedade do Estado do Rio de Janeiro, entrar em pânico, acho que chegou a hora de partirmos para o diálogo nas prisões, tendo por finalidade a busca de soluções para o problema que é de todos nós, bem melhor do que vestir camiseta branca na Rua é ir com amor na direção do problema. É uma fórmula de fiscalização dos contribuintes responsáveis por impostos altíssimos.

Sugiro que seja feito um mutirão da **SOLIDARIEDADE**, junto à sociedade e o da **DESBUROCRATIZAÇÃO**, mutirão este, impulsionado por uma mobilização ampla da própria mídia, pelo menos no sentido de um discurso voltado para a reintegração desses egressos em seu seio social.

Nesse mutirão, o primeiro passo será fazer um censo de todos os presos do Rio de Janeiro, com pessoal técnico nas prisões, tais como: psicólogos, psiquiatras, assistente social, estagiários de diversas áreas, agentes das comissões técnicas, defensoria pública, Ongs, membros da OAB, Universidades particulares, isto para ver quem está fazendo jus a alguma lei e benefício.

Na vara de Execuções Penais: escreventes dos cartórios, defensores, Juízes, promotores de outras Varas, estagiários e advogados que se sensibilizem com à causa.

É compreensível que para essa mobilização, se faz necessário verba. Que tal formar uma comissão para ir a Brasília, após discutir tudo isso com às seguintes autoridades: Excelentíssimo Sr. Secretário de Justiça, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Juízo da Vara de Execuções Penais, Secretaria de Administração Penitenciária, Diretores das Unidades Prisionais, Associação de Familiares que representam os presos, ONGS, OAB, religiosos e os próprios representantes do Sindicato dos Agentes de Segurança Penitenciária, todo esse

contingente, discutindo e indo em direção a Brasília, junto ao DEPEN, em busca desse fundo para o fim específico de ressocialização, de valorização desses jovens que estão precisando dos seus benefícios, principalmente após a resolução da inconstitucionalidade da lei dos crimes hediondos.

Se antes 40% dos presos do Estado já fazia jus, agora 70% faz jus a algum benefício ou lei, principalmente PR.

## **O que fazer com esse monte de albergado**

O primeiro passo, após o censo, no meu entender, colocar os que estão acometidos de doença grave, em fase terminal, **em prisão albergue domiciliar**;

O segundo passo, agilizar: indulto, comutação e livramento condicional do resultado do censo;

Vai restar os outros que foram beneficiados com **Progressão de Regime Semi Aberto**, nesse caso, sugiro a integração, o diálogo entre : Município, Estado e União e a iniciativa privada, pois há muita mão de obra nos Municípios que podem ser executadas por presos em regime semi-aberto e egressos em : reforma de escolas, de móveis dessas escolas, restauração de prédios públicos, reflorestamentos, limpeza das ruas e os mais instruídos podem auxiliar em outras partes.

No estado, tem a CEDAE, diversos outros órgãos, tipo a Serla, prédios a serem restaurados, plantios de mudas para fins de reflorestamento, Hospitais e muitas outras iniciativas que se bem pensado podem dá certo, basta ter vontade política.

A União pode ajudar de diversas formas, dando oportunidade de restauração de Museus, Estradas, Portos, prédios públicos e muito mais, através de convênios com a iniciativa privada.

A lei de execuções penais, também é muito bem elaborada, mas é de 1984, é preciso de uma reforma na mesma, e cumprir o que não foi até aqui cumprido nela.

Devido ao problema explicado sobre a Constituição, essa parte do trabalho externo dos presos ficou prejudicada, então sugiro que seja criado uma lei e seja votada que, 10% das vagas em concurso público seja destinada a essa clientela nos Municípios, Estados e União com seus critérios devidos;

Que seja revisto a comodidade das mulheres presas e uma política humana, amparada em leis na relação com seus filhos nas prisões;

Educação nas prisões e o incentivo em mais essa emenda que se faz necessário, incluir na LEP, no art. 126 da mesma, dar 3X1 (três dias estudados por um de

remição), também os que freqüentam e zelam pela cultura nas prisões tipo o artesanato, música, teatro, artes plásticas etc.

Por ser essas escolas das prisões diferenciadas, reitero o meu apelo as Secretarias competentes no sentido de olhar com carinho por esses bravos educadores e educadoras que lidam com uma clientela transitória. Uns saem em Livramento Condicional, outros por término de pena, outros são transferido para outras unidades. Muitas das vezes o trabalho desses educadores não aparece tanto quanto deveria.

Falta, na própria Lei de Execução Penal um complemento para o caso do trabalho externo, um viés, por exemplo: minha pena é trinta anos, sai e estou trabalhando acabou a pena, vou ficar sem trabalho por ter terminado minha pena. Devido ao que está escrito no art. 28 § 2º: O trabalho do preso não está sujeito às Consolidações das Leis do Trabalho.

## **Capítulo VII pág. 48.**

**Fala do Patronato art. 78:** O Patronato Público, destina-se a prestar assistência aos albergados e aos egressos, só existem no máximo dois e precisam de estrutura, de políticas públicas voltadas para esse fim. A iniciativa privada, também pode auxiliar os albergados e egressos em seus patronatos, podem também abrir patronatos para esse fim.

## **Dos Estabelecimentos Penitenciários – Cap. IV - art. 93.**

### **Da Casa do Albergado – simplesmente elas não existem.**

Quantos prédios públicos estão em desuso no Centro da Cidade e que podem ser reformados pela mão de obra dos albergados para fins de patronatos e casas dos albergados?

Todas essas transformações estão intrinsecamente ligadas entre si e atuando umas sobre as outras. Isso é fruto da evolução humana.

## **Entrevista com o companheiro: Paulo Evaristo de Castro**

Artigo 12 da lei 6368/76

Estado Civil: solteiro

Idade : 42 anos

Qual a origem da sua anomalia?

R. A origem da minha anomalia se deu a um pulo de muro.

O que você acha dos casos como o seu está numa Penitenciária no meio de diversos jovens?

No meu caso, eu acho mais difícil tirar cadeia, porque sou paraplégico e não tenho condições nenhuma para fazer nada, apenas fico deitado na comarca (cama). Fico torcendo para que alguma coisa mude e me ajude a sair dessa situação.

Quanto a estar no meio dos jovens, vejo como uma situação normal, porque estamos todos privados da liberdade e ninguém pode fazer nada um pelo outro em termos de ajuda, apenas dá uma palavra de conforto.

Como você é tratado pelos jovens?

Sou tratado da mesma forma que os trato, de forma normal, sem nenhum problema, apenas respeitamos uns aos outros.

O que você fazia antes de vir parar na cadeia?

Eu era carteiro na comunidade onde moro no Morro do Cavalão, em Niterói e pretendo continuar auxiliando na Associação de Moradores.

Tirar foto se for o caso.

Esse é só mais um dos casos típicos de PAD ( Prisão Albergue Domiciliar).

Poesia do Autor Cláudio José Marinho dos Santos

Título: Asfixia Diária

Desfolho uma revista enquanto penso o que vou escrever e, de súbito me deparo com uma lindíssima foto. Quem é ? Viviane Araújo me olhando como se quisesse asfixiar os meus sonhos.

Nesse momento, os pássaros passam, da janela os vejo e me coloco ao lado deles.

Lá do alto eu fico asfixiado com a visão da prisão que estou agora que, não é perpétua, ainda que demore a passar, amanhã fui.

Asfixia, fissura de ver uma fêmea deliciando-se com os beijos que dei naquela doce boca que se mela comendo com os mesmos lábios que falam de asfixia e fissura diária para mim.

Diários são os gritos que ninguém pode ouvir, gritos que asfixiados emudecem como se houvessem membranas separando o interno do externo.

A asfixia que esse alcatraz faz do interno um eterno agonizante.

Parece irrelevante a condição que me deram para eu, diariamente agonizar, enquanto a esperança que me resta, precisa de aparelho para não morrer nessa asfixia que é o meu dia - a- dia sem asas.

Leio e releio tudo que escrevo tentando asfixiar a própria asfixia.

As minhas noites falam dos meus dias, dias que há dias me submetem a uma profunda e amarga asfixia.

No meu silêncio, todas as luzes foram apagadas, a desordem colidiu com a ilusão que ficou fragmentada com a asfixia do bem, do meu próprio silêncio, que ainda hoje assim permanece na escuridão.

Oito parágrafos de asfixia diária é uma dose suficiente para silenciar todas as formas de gritos que tentam fugir da irrelevante condição de agonizar, fragmentado, sem pás saro, sem amanhecer.

## **QUEREMOS APENAS UMA OPORTUNIDADE**

Oportunidade de mostrarmos o nosso potencial de gestão com pontos positivos para o bem comum.

Após uma fase nebuloso em meio à inúmeras rebeliões no período compreendido entre 2001 e 2003, em diversas Unidades Prisionais do Rio de Janeiro e, em nível nacional, foi decidido pelo Governo do Estado e Secretaria de Administração Penitenciária que, o nosso coletivo, alojado na Penitenciária Jonas Lopes de Carvalho ( Bangu IV ), iria passar por uma permuta com o coletivo que estava aqui na Milton Dias Moreira, aliás em outra época uma boa parte deste mesmo coletivo foi da Milton Dias Moreira para àquela Unidade, mas não permutou-se todo o corpo administrativo: Diretores, Chefes de Seções etc .

Ao chegarmos aqui, encontramos uma administração nova e, o pior, após tudo que havia ocorrido onde estávamos.(Rebeliões etc.).

O olhar da administração era de total desconfiança, uma luta de “gato e rato” com a nossa comissão de representação do coletivo, devido a transferência ser somente dos internos, um coletivo diferente para à administração.

Encontramos a Unidade totalmente depredada, todos os pátios de visitas cheios de entulhos, banheiros sem condições de uso pela nossa visita, a escola parada e depredada, às galerias de visita íntima quebradas e o prédio todo inóspido. Como fazer? Se a direção estava excessivamente cautelosa!

## DIÁLOGO E DISCIPLINA

Partimos para o diálogo, mesmo assim, alguns dos companheiros da comissão que falasse sem observar como colocar as palavras, eram até incompreendidos e transferidos.

Descobrimos que tínhamos que trabalhar com o máximo de transparência e, aos poucos, fomos conquistando alguns espaços com o fito de receber nossas famílias com o mínimo de dignidade.

Um dos primeiros passos foi a restauração dos pátios, reforma dos banheiros, matrícula de uma parte do coletivo na escola, Escola essa de nome. E .E .E. Supletivo Rubem Braga. O que nos chamou a atenção devido não ter a escola vinculo com o nome de Instituição Cadeia, prisão, presídio etc., (ponto positivo) porém, nesse período, junho de 2004, época em que chegamos aqui até os dias atuais, formou-se alguns em nível médio, outros em nível fundamental e muitos estão sendo alfabetizados com qualidade, objetivando todos que compõem a escola, erradicar o analfabetismo, capitaneado pela Senhora Diretora da escola (Andréa Passos) isso até o dia 24 de maio de 2005 quando foi substituída pelo Sr. Gilsom que, aliás, nos passou que todos os projetos culturais vinculados a escola continuaria.

Todo o corpo docente, desde à alfabetização até o ensino médio, são profissionais de ótima qualidade. Temos doutora em química formada pela UFRJ e IME, outros fazendo doutorado na UERJ, outros fazendo mestrado e assim vai numa sintonia perfeita no tratamento com nós internos onde existe o respeito mútuo.

Acontece que, o Diretor Gilsom não ficou e entrou outra Diretora de nome Licedir, que em pouco tempo já inaugurou uma outra unidade escolar anexa a Escola Rubem Braga. Vai nos deixar para cumprir mais uma missão nobre, inaugurar mais uma escola no Instituto Penal Nelsom Hungria ( Bangu VII ).

## CULTURA

Vinculada a escola, existe a parte cultural que é muito rica, fruto de um trabalho paralelo exercido por professores da própria escola e voluntários diversos que, não medem sacrifícios para nos auxiliar no aperfeiçoamento artístico e cultural como é o caso do Professor Fabio Samu, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, esse, ao invés de colocar camiseta branca e fazer passeata em coro com a imprensa, veio ministrar aulas de teatro e filosofia por um bom período, de graça, animar festas como excelente ator e palhaço que é, profissional que alegra nossas crianças por ocasião das nossas visitas melhoradas, não só nessa Unidade, mas em outras duas : Bangu V e Bangu VII, trabalho este que deu ênfase ao projeto

Roberto Muniá de Jurisdrama, de conscientização e defesa de direitos individuais e coletivos.

### **TELE SALA E VÍDEO.**

Dentro das possibilidades, é sempre passado filmes em nível cultural, pedagógicos, da área de saúde envolvendo prevenção (DST), bem como meio ambiente entre outros.

### **ARTES PLÁSTICAS**

Aos pouco, foi-se descobrindo os que têm vocação para: pintura, desenho, artesanato, xilogravura, entalhe em madeira, trabalhos com velas aromática, alavancado pelo Professor Eduardo de Artes plásticas, também está sendo ministrado um curso de artesanato em jornais: cestos, luminárias etc., com a irmã Maria José que, aliás, já fez um trabalho voluntário dando curso de cabeleireiro, juntamente com a irmã Oracélia, duas “ Guerreiras de Deus .“

### **BIBLIOTECA**

A biblioteca estava parada, cheia de poeira, ratos, baratas e outros intrusos. Algumas preciosidades clássicas da nossa literatura estava sendo perdida, sendo comidas pelas traças. Os “Amigos da escola “ entraram em ação, solicitando o Sr. Diretor um voto de confiança para que pudessem zelar pela biblioteca e deixasse com que ela funcionasse. Pedido atendido.

Hoje a nossa biblioteca é um cartão de visitas, freqüentada por autoridades, estudantes universitários, professores de outras unidades e muito tem sido útil para o bem comum, sendo uma parte da mesma itinerante, levando livros aos leitores que nem sempre têm acesso a mesma. É olhada pela direção da escola e da unidade com bons olhos, inclusive nos ajuda nos pedidos de doações de livros e viabiliza a entrada das doações dos mesmos.

### **MÚSICA**

Temos bons músicos, bons instrumentistas e o auditório, mas ainda está faltando aglutinar, unir forças para conseguir mais alguns instrumentos com o objetivo único e autônomo da música, vamos contar com a sensibilidade de um coração bondoso, um anjo que sempre aparece nesses momentos de celebração cultural.

## **CAPOEIRA**

Breve estaremos com todos que compõem a capoeira com o espaço conquistado, pois deu para perceber que a direção da escola e da unidade, acenou com positividade quando observou o talento do elenco em algumas exposições eventuais.

## **TRABALHO**

Para o trabalho e sua organização, de modo disciplinado, foi criada uma comissão destinada a dividir funções: Os que fazem a ligação entre a administração e o coletivo, os responsáveis pela retirada do lixo, os que varrem e lavam os pátios, os que distribuem senhas entregues pelos funcionários, remédios, sedex, os da parte de subsistência, responsáveis pela distribuição do: café, almoço e o jantar nos pavilhões; bem como os que ajudam na escola. Como se vê, uma comissão com objetivo altamente positivo para todos e, que jamais poderá ser confundida com liderança negativa, devido ao grande trabalho até aqui feito e ao imenso manancial de mão de obra dos profissionais do coletivo, diversos profissionais qualificados no meio de aproximadamente 1.000 homens.

## **PADARIA**

Como desafio e experiência, foi criada uma padaria, fruto de convênio entre o Estado e a iniciativa privada, responsável pela produção em alta escala de inúmeros produtos fornecidos ao mercado, tudo com capacitação de profissionais componentes do coletivo, padaria esta, montada desde a fundação da obra até a escala de produção final.

## **MANANCIAL DE PROFISSIONAIS**

Há um manancial de homens querendo produzir, mostrar que são capazes de exercer o que sabem fazer e os que querem ser capacitados.

## **O QUE TEMOS DE PROFISSIONAIS:**

Temos mecânicos, lanterneiros, mestres de obras, pedreiros, mecânico de ar condicionado central etc., pintores de paredes, pintores e eletricitas de automóveis, técnicos de informática, técnicos em enfermagem, cozinheiros, padeiros e outros inúmeros profissionais da área.

Nossos profissionais não param nunca, já estão quase terminando as obras de restauração das celas, alguns pavilhões estavam sem água e os nossos bombeiros hidráulicos fizeram toda instalação, também graças aos nossos eletricitas à parte elétrica em todos os pavilhões está em fase de acabamento.

## **HIGIENE E RECICLAGEM, TAMBÉM É MALANDRAGEM**

Esse é um dos nossos lemas, pois temos um cuidado muito grande com a reciclagem das duas mil quentinhas diárias e outros produtos que passam pelas nossas mãos e que podem ser usados no campo da reciclagem. Muitos desses produtos, acabam virando arte nas mãos dos nossos companheiros do ateliê vinculado a escola.

Quanto a nossa higiene, não tenha dúvidas, temos preocupação com todos, desde as galerias onde somos localizados passando pelos Halls, pátios, banheiros masculinos e femininos com todos os cuidados no sentido de evitar a proliferação de doenças em todos os níveis. Por outro lado, compreendemos que onde há limpeza, há também o respeito.

## **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

Foi criado pelo Sr. Diretor da Unidade, em parceria com a Adhonep patrocinadora dos professores e o CDI ( Comitê Para Democratização da Informática) com o objetivo de formar Agentes Multiplicadores, o que estava sendo feito, mas está havendo alguma coisa que esse professor não tem aparecido para dar continuidade ao trabalho de formação desses agentes multiplicadores, professores Jorge e Ronaldo a fim de dar continuidade ao projeto, objetivando ensinar informática aos outros que já estão na lista de espera. São dez os primeiros formandos e entre estes será feito uma seleção dos três que ficarão com a tarefa de tirar outros da exclusão digital.

## **PROJETO EM ANDAMENTO**

Depois de ver nossa disciplina, após alguns fatos isolados que acontecem no cotidiano de qualquer prisão, estamos fazendo toda fundação da obra para a instalação de uma fábrica de fraldas, desde obras que envolve pedreiros, mestres de obras, serventes até o acabamento final para o início da produção em escala comercial, o que envolve mão de obra de aproximadamente cem homens produzindo para o bem comum e remunerados.